

# Factores de Risco para Recidiva Bioquímica após Prostatectomia Radical – HUC

**Silvio Bollini;** Pedro Nunes; Pedro Moreira; Frederico Furriel;  
Francisco Rolo; Carlos Bastos; Alfredo Mota

Hospitais da Universidade de Coimbra  
Correspondência: srbollini@gmail.com

## Introdução/Objectivos

A prostatectomia radical (PR) é a terapêutica do carcinoma da próstata (CaP) localizado com intuito curativo com melhores resultados a longo prazo, contudo ocorre uma recidiva bioquímica (RBQ) numa percentagem significativa de doentes. Ela é habitualmente a primeira manifestação da recidiva do CaP, quase sempre assintomática e isolada. O valor de PSA mais utilizado para definir RBQ é 0,2ng/ml. O objectivo dos autores é avaliar retrospectivamente os factores de risco para RBQ após PR.

## Material e Métodos

Dos doentes operados no serviço foram revistos os processos clínicos de 188 doentes submetidos a PR entre Janeiro de 2000 e Dezembro de 2004 (5 anos). Avaliaram-se os principais dados relativos ao doente, tumor e evolução. A idade média dos doentes era de 62,16 anos (40-73). O PSA médio foi de 9,92 ng/ml (1,42-37,02). As margens cirúrgicas foram negativas em 163 casos (86,2%). Gânglios linfáticos foram positivos em 10 casos (5,3%). O score de Gleason era = 6 em 120 casos (63,8%), igual a 7 em 58 casos (30,8%) e = 8 em 10 casos (5,3%). Extensão extracapsular em 77 casos (40,7%) e invasão das vesículas seminais em 24 casos (12,7%).

## Resultados

O seguimento médio foi de 52,28 meses (1-98). Ocorreu RBQ em 35 casos (18,5%), com tempo médio após a cirurgia de 28,11 meses (4-77). A RBQ ocorreu em 17 casos (17,7%) em que o PSA era = 10ng/ml, em 14 casos (33,33%) em que o PSA era > 10 e = 20ng/ml e em 4 casos (50%) em que o PSA era > 20ng/ml (log rank 0,009). Ocorreu RBQ em 25 casos (15,33%) em que as margens cirúrgicas foram negativas, em 8 casos (36,36%) em que as margens foram duvidosas e em 2 casos (66,6%) dos casos com margens positivas (log rank 0,01). RBQ em 6 casos (60%) com gânglios positivos e 4 casos (2,38%) com gânglios negativos (log rank 0,0009). Ocorreu RBQ em 12 casos (10%) dos doentes com gleason =6; em 18 casos (31,03%) dos doentes com gleason 7 e em 5 casos (50%) dos doentes com gleason =8 (log rank 0,0005). RBQ em 9 casos (37,5%) com invasão das vesículas seminais e 26 casos (15,65%) sem invasão das vesículas seminais (log rank 0,01). Ocorreu RBQ em 18 casos (23,37%) com extensão extracapsular e 17 casos (15,31%) na ausência de extensão extracapsular (log rank 0,002).

## Conclusão

Na nossa experiência após a realização de PR, os principais factores de risco significativamente estatísticos para RBQ foram: PSA inicial superior a 10ng/ml; score de Gleason da peça superior a 6; margens cirúrgicas positivas; gânglios linfáticos positivos; invasão das vesículas seminais e extensão extracapsular.